

Literatura galega

Publicamos como amostra do génio lírico de CASTELAO, o poeta galego, um trecho do seu notável livro COUSAS:

UNHA COUSA



LANCE PRIMEIRO

Érguese o pano e aparece unha corte aldeán. Enriba do estrunie hay unha vaca morta. Ó redor da vaca hay unha vella velliña, unha muller avellentada, unha moza garrida, duas rapaciñas bonitas, un vello petrucio e tres nenos loiros. Todos choran a fío y-enxoitán os ollos co-as máns. Todos fan o pranto e dín cousas tristes que fan rir, ditos paifocos de xentes labregas, angurentas e cobizosas, que pensan que a morte

SI eu fose autor escribiría unha peza en dous lances. A obriña duraría dez minutos nada máis.

d'unha vaca é unha gran desgracia. O pranto debe ter unha gracia choqueira, para que estoupen de risa os do «patio de butacas».

E cando se farten de rílos señoritos baixará o pano.

LANCE SEGUNDO

Érguese o pano e aparece un estrado elegante, adobiado con moito señorío. Enriba d'unha mesa de pés ferrados de bronce, hay unha bandexa de prata, enriba da bandexa hay unha almofada de damasco, enriba da almofada hay unha cadeliña morta. A cadela morta semellará unha folerpa de neve. Ó seu redor chora unha fidalgona e duas fidalguiñas novas. Todas elas fan o pranto y-enxoitán as bágoas com paniños de encaixe. Todas van dicindo unha á unha, as mesmas parvadas que dixerón os labregos diante da vaca morta, ditos tristes que fan rir, porque a morte d'unha cadela non é para tanto.

E cando a xente do galiñeiro se farte de rir á cachón, baixará o pano moi amodiño.

tipos de libros, como há tipos de leitores. Dar a cada leitor o tipo de libro de que precisa, e que corresponde perfectamente ao seu tipo, é conformarmo-nos com o princípio de bem entendida economia: o máximo de efeitos úteis com o mínimo de esforços inúteis. Por consequência, conhecer os tipos humanos de leitores e conhecer os tipos de livros existentes, é pôr-se em condições de fornecer a cada um o que mais lhe convém, satisfazendo da maneira mais eficaz as suas necessidades intelectuais. Rubakine, desde 1908 estabelecido em Clarens, Suíça, é filho de um comerciante de Oraniebaum e sua mãe havia estabelecido em Petrogrado uma biblioteca popular muito frequentada por gente do povo que

pedia sempre livros interessantes. Desde a idade de 13 anos trabalhou Rubakine ao lado de sua mãe, e esta continua sanção natural, que era a satisfação ou não satisfação dos leitores, fez dele um psicólogo intuitivo de primeira ordem. Mais tarde, como homem de ciência, sentiu o desejo de objectivar as suas primeiras intuições.

Rubakine, que trabalhara com operários e conhecera as suas necessidades intelectuais, elabora e dirige ao povo um questionário que provoca 4.000 respostas, as quais, com o auxílio das respostas dadas, a um segundo questionário geral, pelos professores locais, serviram a Rubakine para base de estudo de psicologia individual e social, segundo regiões, classes e profissões—pág. 158 e 159.

«Reconhecendo então a falta de livros de vulgarização científica para uso do povo, não recuou diante da dificuldade da empresa e tratou de escrever uma espécie de enciclopédia popular onde todas as ciências, mais ou menos, eram tratadas, desde a astronomia e a física, às ciências económicas e políticas. De 1890 a 1916 escreveu 187 livrinhos e publicou 203 obras, metade traduções de Spencer, Darwin, Reclus, etc., e metade obras de autores russos.»

Longe estamos ainda duma pálida ideia da prodigiosa, verdadeiramente notável actividade de tão dedicado apóstolo da instrução, a quem a maior homenagem a prestar consiste em divulgar a grandeza do seu tão benéfico esforço.